

URARIANO MOTA **SOLEDAD** NO RECIFE

Resumo de Soledad no Recife

O livro *Soledad no Recife* percorre as veredas dos testemunhos e das confissões ao reviver a passagem da militante paraguaia Soledad Barret pelo Recife, em 1973, e a traição que culminou em sua tortura e assassinato pela ditadura militar.

Delatada pelo próprio companheiro Daniel, conhecido depois como Cabo Anselmo, Soledad morre com um grupo de candidatos a guerrilheiros, na capital pernambucana, pelas mãos da equipe do delegado Sérgio Paranhos Fleury.

O episódio ficou conhecido como "O massacre da chácara São Bento" e revelou-se mais um extermínio do que um confronto armado. A trama real inspira o romance em que Urariano Mota - com a propriedade de que viveu e sobreviveu aos anos pós 1964 - resgata os vestígios da traição arquitetada contra Soledad e contra o País naqueles tempos, com o olhar reflexivo de quem se volta ao passado.

A vida e morte de Soledad é um forte contraponto a "história oficial" propagada pela mídia na época e um testemunho da violência do Estado. Nas palavras de Flávio Aguiar, que assina a apresentação da obra, *Soledad no Recife* é a recuperação de uma história, "como preito àquelas vidas que se doaram e foram ceifadas pela traição inesgotável que foram o golpe e à ditadura de 1964 ao seu próprio país - traição espelhada na de Anselmo ao amor que, sabe-se lá por que, despertou em Soledad".

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)